

# ÍNDICE

PREFÁCIO	11
INTRODUÇÃO	
<i>A incerteza entre o medo e a esperança</i>	33
Que tipo de época é a nossa?	34
Quais as incertezas?	35
<b>PARTE I</b>	
<b>AS REVOLUÇÕES</b>	
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<i>Pensar o socialismo depois da Revolução de 1974</i>	45
De que partimos?, que o mesmo é perguntar: que riscos corremos?	46
<i>Consequências nos países centrais das alterações na estrutura da economia mundial</i>	49
<i>Consequências nos países periféricos das alterações na estrutura da economia mundial</i>	53
Para onde vamos? Com que armas? Em que companhia?	56
<i>A crise do paradigma</i>	56
<i>Por um novo paradigma</i>	62
A relação homem/natureza	63
O poder e a política	65
A revolução e a reforma	68
A frente cultural	71
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<i>A renovação do Partido Comunista Português (PCP) e do Partido Socialista (PS)</i>	73
Sobre a Convenção da Esquerda Democrática	78
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<i>A longa marcha da esquerda</i>	87
A esquerda e a direita	88
As esquerdas	91

## CAPÍTULO 4

***Teses para a renovação do sindicalismo em Portugal e o debate que suscitaram*** 97

As teses 97

Um apelo 119

***O Debate*****Álvaro Cunhal, *Avante!*, 13 de Abril de 1995*****A batalha ideológica trava-se no concreto?*** 120

Sobre o movimento sindical 120

Sobre os partidos 124

**Domingos Abrantes, Membro da Comissão Política, *Avante!*, 18 de Maio de 1995*****Os problemas do movimento sindical e as “contribuições” do Prof. Boaventura Santos (1)*** 127

“Equidistâncias” ... 128

“Civilizar o capitalismo”?! 130

As tendências reformistas 131

**Domingos Abrantes, *Avante!*, 25 de Maio de 1995*****Ainda a propósito das “contribuições” do Prof. Boaventura Santos (2)*** 134

A questão da solidariedade 135

Uma concepção romântica 137

A divisão do movimento 138

1º de Maio e Unidade 139

**Manuel Graça, *Combate*, Junho de 1995*****Sindicatos, mudar ou morrer*** 141

## CAPÍTULO 5

***Porque é que Cuba se transformou num problema difícil para a esquerda?*** 145

O que é “esquerda” e o que é “problema difícil”? 145

A resistência e a alternativa 147

O carisma revolucionário e o sistema reformista 148

Que fazer? 150

Principais caminhos de renovação da esquerda socialista nos últimos cinquenta anos 150

Possíveis pontos de partida para uma discussão sem outro objectivo que não o de contribuir para um futuro socialista viável em Cuba	155
Um vasto e excitante campo de experimentação social e política a partir do qual Cuba pode voltar a contribuir para a renovação da esquerda mundial	157

#### CAPÍTULO 6

<b><i>A revolução bolivariana da Venezuela e a revolução cidadã do Equador</i></b>	165
Hugo Chávez: o legado e os desafios (Março de 2013)	165
<i>O legado de Chávez</i>	166
<i>Os desafios para a Venezuela e o continente</i>	169
Em defesa da Venezuela (26 de Julho de 2017)	171
Equador: a revolução cidadã tem quem a defenda? (6 de Maio de 2014)	175

## PARTE II

### AS DEMOCRACIAS

#### CAPÍTULO 7

<b><i>As concepções hegemónicas e contra-hegemónicas de democracia</i></b>	185
As concepções hegemónicas de democracia	188
As concepções contra-hegemónicas de democracia	190
Onde estamos e o que fazer?	193

#### CAPÍTULO 8

<b><i>Politizar a política e democratizar a democracia</i></b>	197
Interpretação da democracia, participação, Estado, emancipação social	197
Contributos do movimento alterglobal, nova esquerda, socialismo, sujeito social	224
Interculturalidade, reconhecimento, diálogo, plurinacionalidade, multiculturalismo	239

#### CAPÍTULO 9

<b><i>Populismo, democracia e insurgência</i></b>	251
---	-----

#### CAPÍTULO 10

<b><i>Uma reflexão difícil sobre a democracia na Europa: o crime contra o jornal satírico francês Charlie Hebdo (2015)</i></b>	267
--	-----

## CAPÍTULO 11

<b><i>A Colômbia entre a paz neoliberal e a paz democrática</i></b>	273
Democracia e condições da democracia	273
Democracia e violência	275
Democracia e paz	276
Democracia e religião	277
Democracia e participação	278
Democracia e imperialismo	281
Democracia e direitos humanos	283
Democracia e diferença etnocultural	284
Democracia e diferença sexual	287
Democracia e modelo de desenvolvimento	291
Democracia e diferença ética	294
Democracia e renovação política	295

## PARTE III

## AS ESQUERDAS

## CAPÍTULO 12

<b><i>O Fórum Social Mundial e o futuro da democracia e das esquerdas</i></b>	299
Das utopias realistas às alternativas	299
As alternativas	306
Pensar as esquerdas depois do FSM	318
<i>A relação fantasmática entre teoria e prática</i>	318
A esquerda do séc. XXI: pluralidades despolarizadas	326
<i>Despolarização pelo incremento da inteligibilidade recíproca</i>	329
<i>Despolarização pela busca de formas organizativas inclusivas</i>	330
<i>Despolarização pela concentração em questões produtivas</i>	332
<i>Questões improdutivas</i>	332
<i>Questões produtivas</i>	336

## CAPÍTULO 13

<b><i>Catorze Cartas às Esquerdas</i></b>	347
Ideias básicas para um recomeço das esquerdas	347
Ante o neoliberalismo	350
A urgência de esquerdas reflexivas	352
Colonialismo, democracia e esquerdas	355
Democratizar, desmercantilizar, descolonizar	357
À esquerda do possível	359

A mudança de paradigma	363
Os direitos humanos: as últimas trincheiras	365
Ante a conjuntura: as esquerdas europeias	370
Democracia ou capitalismo?	373
Ecologia ou extractivismo?	379
O significado da onda Podemos	384
As esquerdas: pactos, Constituição e hegemonia	391
Manifesto incompleto	396
CAPÍTULO 14	
<b><i>A democracia brasileira na encruzilhada</i></b>	405
A conjuntura eleitoral	405
O Brasil profundo	406
A intervenção imperial	407
Resistência e alternativa	412
Os desafios	413
CAPÍTULO 15	
<b><i>Unidade das esquerdas: quando, como, onde e porquê?</i></b>	417
Introdução	417
O novo interregno	419
O significado histórico deste interregno	425
As forças de esquerda perante o novo interregno	428
<i>A articulação entre forças de esquerda. O caso português</i>	432
<i>Qual o significado mais global desta inovação política? Onze teses para articulações limitadas entre forças políticas de esquerda</i>	435
Alguns cenários incertos para a articulação das forças de esquerda	438
<i>Brasil: a fractura do desgaste da governação</i>	439
<i>Colômbia: a fractura da luta armada sob a vigilância do império</i>	444
<i>México: a fractura entre a institucionalidade e a extra-institucionalidade</i>	451
<i>Espanha: a fractura da identidade nacional</i>	456
Adenda sobre outros contextos	466
Conclusão	468
EPÍLOGO	
<b><i>Para ler em 2050: uma reflexão sobre a utopia ou sobre a sociologia das ausências das esquerdas</i></b>	473
BIBLIOGRAFIA	479